

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Engenharia
Curso de Graduação em Engenharia de Controle e Automação

**Monitoramento e previsão do consumo de energia
residencial baseado em Sistemas Inteligentes**

Igor Cleto Silva de Araújo

Orientadora: Prof Carmela Maria Polito Braga

Belo Horizonte, Outubro de 2024

Monografia

Monitoramento e previsão do consumo de energia residencial baseado em Sistemas Inteligentes

Monografia submetida à banca examinadora designada pelo Colegiado Didático do Curso de Graduação em Engenharia de Controle e Automação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para aprovação na atividade Projeto Final de Curso II.

Belo Horizonte, Outubro de 2024

Resumo

Este projeto tem como objetivo desenvolver um sistema inteligente para monitoramento e previsão do consumo de energia em residências que não foram projetadas originalmente para automação residencial. Especificamente, visa realizar uma pesquisa e análise de tecnologias existentes que permitam o monitoramento energético sem a necessidade de infraestrutura prévia, explorar soluções adequadas para residências convencionais, desenvolver um protótipo de sistema de monitoramento de fácil instalação e uso, implementar algoritmos de processamento de dados e previsão de consumo utilizando técnicas de inteligência artificial e controle estatístico de processos, criar uma plataforma de software intuitiva para visualização e análise dos dados pelos usuários, testar e validar o sistema em ambiente real para garantir sua eficiência e usabilidade, promover a viabilidade de implementação em larga escala por meio da análise de custos e estratégias de adoção, e documentar e divulgar os resultados obtidos, destacando as contribuições para a Engenharia de Controle e Automação e os benefícios sociais e ambientais proporcionados pelo sistema desenvolvido.

Abstract

This project aims to develop an intelligent system for monitoring and predicting energy consumption in homes that were not originally designed for home automation. Specifically, it seeks to conduct research and analysis of existing technologies that allow energy monitoring without the need for prior infrastructure, explore suitable solutions for conventional residences, develop a prototype of a monitoring system that is easy to install and use, implement data processing algorithms and consumption forecasting using artificial intelligence techniques and statistical process control, create an intuitive software platform for data visualization and analysis by users, test and validate the system in a real environment to ensure its efficiency and usability, promote the feasibility of large-scale implementation through cost analysis and adoption strategies, and document and disseminate the results obtained, highlighting the contributions to Control and Automation Engineering and the social and environmental benefits provided by the developed system.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus pela saúde física e mental que me permitiram realizar meus sonhos e objetivos. Aos meus pais, meu sincero agradecimento pelo suporte incondicional aos meus estudos desde a infância, sempre acreditando em meu potencial e me incentivando a seguir em frente. Agradeço também aos meus professores e gestores que, com seu apoio e ensinamentos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal. Não poderia deixar de agradecer, de maneira especial, à minha orientadora, Prof^a Carmela Maria Polito Braga, pela dedicação, paciência e orientação ao longo deste ano de desenvolvimento do trabalho. Sua contribuição foi fundamental para a realização deste projeto. A todos, o meu muito obrigado.

Sumário

Resumo	i
Abstract	iii
Agradecimentos	v
Lista de Figuras	xi
Lista de Tabelas	xiii
1 Introdução	1
1.1 Motivação e Justificativa	1
1.2 Objetivos do Projeto	2
1.3 Local de Realização	2
1.4 Estrutura da Monografia	3
2 Princípios de Automação Residencial	5
2.1 Arquitetura de um Sistema de Automação Residencial	6
2.1.1 Sensores	6
2.1.2 Atuadores	7
2.1.3 Controladores	8
2.1.4 Protocolos de Comunicação	8
2.1.5 Interface de Usuário	10
2.1.6 Serviços em Nuvem e Análise de Dados	10
2.1.7 Segurança e Privacidade	11
2.1.8 Integração com Outros Sistemas	12
2.1.9 Escalabilidade e Flexibilidade	12
2.1.10 Instrumentação do Processo	12
2.2 Monitoramento Energético	13
2.2.1 Coleta e Organização dos Dados	14

2.2.2	Pré-Processamento, Qualidade dos Dados e Controle Estatístico de Processo	14
2.2.3	Análise Estatística e Inteligência Artificial	15
2.2.4	Privacidade, LGPD e Proteção dos Dados Energéticos	16
2.2.5	Integração com Outros Sistemas e Evolução Contínua	17
2.2.6	Benefícios Práticos e Responsabilidade Social	17
3	Metodologia	21
3.1	Técnica 1 - Organização do texto	21
3.2	Técnica 2 - Estilo	22
3.2.1	Precisão	22
3.2.2	Clareza	22
3.2.3	Ojetividade	23
3.2.4	Concisão	23
3.3	Vícios comuns	24
3.4	Boas práticas	24
3.5	Uso de referências	25
3.6	Honestidade e Plágio	25
3.7	Cuidado com a gramática	25
3.8	Resumo do Capítulo	26
4	Resultados	27
4.1	Atividades do Projeto	27
4.2	Requisitos do Sistema	27
4.3	Desenvolvimeto e Implementação	27
4.4	Testes	27
4.5	Análise dos Resultados	27
4.6	Resumo do Capítulo	28
4.7	Formato, expressões matemáticas e o \LaTeX	28
4.7.1	O \LaTeX	28
4.7.2	Expressões Matemáticas	29
5	Conclusões	33
5.1	Considerações Finais	33
5.2	Propostas de Continuidade	33
A	O que ficou para depois	35
	Referências Bibliográficas	34

Lista de Figuras

2.1	Arquitetura do <i>Matter</i> como camada de aplicação.	10
-----	--	----

Lista de Tabelas

4.1	Exemplo de tabela - Coloque toda informação sobre a tabela aqui . . .	27
-----	---	----

Capítulo 1

Introdução

1.1 Motivação e Justificativa

A crescente demanda por energia elétrica, aliada à necessidade de uso eficiente dos recursos energéticos, torna imperativo o desenvolvimento de soluções inovadoras que permitam aos consumidores monitorar e gerenciar seu consumo de forma eficaz e em tempo real. No contexto residencial, muitas vezes os usuários não têm acesso a informações detalhadas sobre o consumo energético em suas casas, o que dificulta a identificação de desperdícios e a implementação de medidas para a redução do consumo. O cenário se agrava devido à falta de sistemas acessíveis e de fácil implementação para o monitoramento eficiente, o que resulta em uma grande dificuldade para os consumidores em adotar práticas mais sustentáveis e econômicas no seu cotidiano.

Além disso, a automação residencial enfrenta desafios consideráveis relacionados à integração de dispositivos e sensores de diferentes fabricantes. A grande diversidade de tecnologias, protocolos de comunicação e padrões de mercado, somada à ausência de uma padronização efetiva entre os diferentes fabricantes, cria um ambiente no qual os dispositivos muitas vezes não se comunicam de maneira eficiente, impedindo a criação de sistemas unificados de monitoramento e controle. Esse cenário limita os benefícios da automação, como a otimização do consumo de energia e a melhoria da qualidade de vida dos moradores, além de dificultar o acesso a tecnologias que poderiam proporcionar um ambiente mais confortável, seguro e sustentável.

Adicionalmente, muitas residências não foram originalmente projetadas com infraestrutura para automação, o que torna a adaptação desses ambientes ao uso de tecnologias de monitoramento e controle mais complexa e dispendiosa. A implementação de soluções de automação, frequentemente, exige modificações estruturais significativas, que podem tornar o processo oneroso e inviável para uma grande parcela da população. Isso, por sua vez, desencoraja muitos proprietários a adotarem essas tecnologias,

deixando uma significativa quantidade de residências sem os benefícios em termos de eficiência energética, conforto e segurança que poderiam ser proporcionados por sistemas de automação. Assim, a falta de alternativas acessíveis e de fácil implementação para o monitoramento e gestão do consumo energético representa uma grande oportunidade de desenvolvimento de soluções que possam superar essas barreiras técnicas e financeiras e beneficiar uma ampla gama de usuários.

1.2 Objetivos do Projeto

Tendo em vista o exposto acima, este projeto tem por objetivos:

- a) Realizar uma pesquisa e análise de tecnologias existentes que permitam o monitoramento energético sem a necessidade de infraestrutura prévia.
- b) Explorar soluções adequadas para residências convencionais, que não foram originalmente projetadas para automação residencial.
- c) Desenvolver um protótipo de sistema de monitoramento de fácil instalação e uso.
- d) Implementar algoritmos de processamento de dados e previsão de consumo utilizando técnicas de inteligência artificial.
- e) Criar uma plataforma de software intuitiva para visualização e análise dos dados pelos usuários.
- f) Testar e validar o sistema em ambiente real, garantindo sua eficiência e usabilidade.
- g) Promover a viabilidade de implementação em larga escala por meio da análise de custos e estratégias de adoção.
- h) Documentar e divulgar os resultados obtidos, destacando as contribuições para a Engenharia de Controle e Automação e os benefícios sociais e ambientais proporcionados pelo sistema desenvolvido.

1.3 Local de Realização

O local de realização deste projeto é a residência do próprio desenvolvedor, onde os testes dos equipamentos e a simulação das necessidades reais de automação residencial estão sendo realizados. A escolha deste ambiente se justifica pela possibilidade de realizar uma avaliação prática e realista das soluções de monitoramento e previsão de

consumo energético, simulando as condições do dia a dia em uma residência convencional. A residência não foi originalmente projetada com infraestrutura para automação, o que representa um desafio adicional, mas também um aspecto relevante para a validação do sistema, pois permite testar a adaptação de tecnologias em um ambiente que não conta com recursos avançados de automação.

Neste contexto, o projeto visa avaliar a viabilidade de implementação de soluções de monitoramento energético em ambientes residenciais que, assim como muitas casas, não foram concebidos para suportar sistemas automatizados. Dessa forma, o projeto busca não apenas desenvolver uma solução eficiente, mas também uma que seja de fácil adaptação e acessível para a grande maioria dos consumidores. O vínculo com o local de testes é direto, pois, além de ser o ambiente de realização das simulações, a residência do desenvolvedor também serve como um campo de experimentação e validação para os resultados do sistema proposto.

1.4 Estrutura da Monografia

O trabalho está dividido em quatro capítulos. Este capítulo apresentou uma introdução ao projeto descrito nesta monografia, incluindo o objetivo de desenvolvimento de um sistema inteligente para monitoramento e previsão de consumo de energia em residências, além de descrever o local de realização dos testes, que ocorre na residência do próprio desenvolvedor. O Capítulo 2 descreve os princípios básicos de um sistema de automação residencial e monitoramento energético, abordando todos os conceitos necessários para um melhor entendimento do projeto. O Capítulo 3 explora a metodologia de desenvolvimento, incluindo a análise das tecnologias existentes, a criação do protótipo e a implementação dos algoritmos de processamento de dados e previsão de consumo. No Capítulo 4, apresenta-se a conclusão da monografia, com um resumo dos resultados alcançados e algumas sugestões e dificuldades encontradas durante a realização do projeto.

Capítulo 2

Princípios básicos de um sistema de automação residencial e monitoramento energético

Este capítulo apresenta uma visão abrangente dos princípios fundamentais na concepção, implementação e operação de um sistema inteligente de automação residencial orientado ao monitoramento e previsão do consumo energético. O contexto abordado parte da realidade de residências convencionais, isto é, aquelas que não dispõem de infraestrutura prévia de automação, exigindo assim soluções flexíveis, escaláveis e capazes de integrar múltiplos dispositivos e tecnologias. Nosso enfoque não se limita ao simples acionamento de equipamentos, mas abrange a coleta e análise detalhada de dados, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos, redução de custos, melhoria do conforto e incremento da sustentabilidade ambiental.

Iniciamos com um exame minucioso da arquitetura típica de um sistema de automação residencial, descrevendo os principais componentes: sensores (ambientais, de presença, de consumo energético), atuadores (termostatos, dimmers, motores para cortinas, entre outros), controladores (centralizados e distribuídos), protocolos de comunicação (Wi-Fi, Zigbee, Z-Wave, BLE, Thread e *Matter*) e interfaces de usuário (aplicativos, painéis físicos, assistentes de voz). Destacamos, em especial, o *Matter*, um protocolo emergente que unifica e facilita a interoperabilidade entre dispositivos de diferentes fabricantes, garantindo flexibilidade, segurança e escalabilidade ao ecossistema doméstico conectado.

Em seguida, detalhamos o processo de instrumentação do sistema, abordando a seleção criteriosa de hardware, a integração de sensores e atuadores, bem como a definição da topologia da rede. Esse cuidado assegura a qualidade dos dados coletados, a robustez do controle e a adequação às normas legais. A segurança da informação e a

privacidade são tratadas de forma transversal, observando-se os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e adotando medidas como criptografia, autenticação de dispositivos, minimização de dados e consentimento informado dos usuários.

Outro ponto central é o monitoramento energético. Não se trata apenas de registrar o consumo, mas de transformar dados brutos em conhecimento. São exploradas técnicas de pré-processamento, análise estatística, aprendizado de máquina e Controle Estatístico de Processo (CEP) para detectar anomalias, identificar padrões de consumo, antecipar demandas e propor intervenções que otimizem o uso de energia. Essas abordagens analíticas embasam decisões proativas, possibilitando desde ajustes automáticos de cargas elétricas até a recomendação de substituição de equipamentos ineficientes, o que resulta em benefícios econômicos, maior conforto e redução do impacto ambiental.

Ao compreender as soluções existentes, suas limitações e potenciais, este capítulo fornece uma base sólida para os desenvolvimentos subsequentes, orientando tanto a implementação prática do protótipo quanto a evolução do sistema no sentido de maior inteligência, integração e respeito à privacidade e às leis vigentes.

2.1 Arquitetura de um Sistema de Automação Residencial

A arquitetura de um sistema de automação residencial é composta por diversos elementos que trabalham em conjunto para oferecer controle, monitoramento e otimização de aspectos como eficiência energética, segurança, conforto e conveniência. Ela não consiste apenas em dispositivos isolados, mas em um ecossistema integrado capaz de entender as condições do ambiente, agir de forma proativa e se adaptar às preferências dos moradores.

A seguir, detalhamos os principais elementos dessa arquitetura, estabelecendo as bases para compreender as complexidades e potencialidades de tais sistemas.

2.1.1 Sensores

Os sensores representam a interface entre o mundo físico e o digital. Eles coletam dados sobre o ambiente e o estado dos dispositivos, fornecendo informações essenciais para que o sistema possa tomar decisões informadas. Podem monitorar temperatura, umidade, luminosidade, qualidade do ar, presença de pessoas e consumo de energia, entre outros parâmetros. Alguns exemplos:

- **Sensores de movimento e presença:** Utilizam tecnologias como infravermelho passivo (PIR), ultrassom ou micro-ondas. Além de acionar luzes ou alarmes,

podem colaborar na climatização, ajustando a temperatura apenas em ambientes ocupados.

- **Sensores ambientais (temperatura, umidade, qualidade do ar):** Auxiliam no controle de sistemas de HVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado), garantindo conforto térmico e qualidade do ar interno.
- **Sensores de luminosidade:** Ajustam iluminação artificial conforme a luz natural, otimizando o uso de energia e melhorando o bem-estar.
- **Sensores de consumo energético:** Medem o consumo de dispositivos específicos ou circuitos, fornecendo dados granulares para análise, detecção de aparelhos ineficientes e implementação de estratégias de economia de energia.

A seleção e instalação adequadas dos sensores são fundamentais, influenciando a qualidade dos dados coletados e a efetividade das estratégias de controle.

2.1.2 Atuadores

Atuadores transformam as decisões do sistema em ações físicas. Podem ser relés, motores, dimmers ou válvulas controladas eletronicamente, acionando iluminação, climatização, cortinas, persianas, eletrodomésticos e outros dispositivos.

- **Interruptores e dimmers inteligentes:** Ligam, desligam ou ajustam a intensidade luminosa, criando cenários adequados para diferentes atividades.
- **Termostatos inteligentes:** Regulam o aquecimento ou resfriamento, aprendendo rotinas e antecipando demandas, reduzindo custos e melhorando o conforto.
- **Motores para cortinas e persianas:** Controlam entrada de luz e calor, integrando-se a sensores de luminosidade e temperatura para otimizar a eficiência energética.
- **Tomadas inteligentes:** Permitem ligar e desligar aparelhos remotamente, fornecendo dados de consumo e contribuindo para reduzir o uso excessivo de energia.

A qualidade, confiabilidade e responsividade dos atuadores são essenciais para garantir que as decisões do sistema sejam efetivamente postas em prática.

2.1.3 Controladores

Os controladores são o “cérebro” do sistema, processando as informações dos sensores e enviando comandos aos atuadores. Podem ser centralizados ou distribuídos, e sua complexidade varia desde microcontroladores simples até sistemas embarcados sofisticados e servidores locais.

- **Controlador Centralizado:** Uma unidade concentra a lógica, facilitando a manutenção, porém criando um ponto único de falha.
- **Controladores Distribuídos:** Cada área ou cômodo pode ter seu próprio controlador, tornando o sistema mais robusto e escalável.
- **Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina:** Permitem o ajuste dinâmico dos parâmetros de controle com base em dados históricos, antecipação de demandas e identificação de padrões complexos.

A escolha do controlador depende do nível de inteligência desejado, da escalabilidade necessária e da capacidade de processar algoritmos avançados de previsão e otimização.

2.1.4 Protocolos de Comunicação

A comunicação é fundamental para a interação entre sensores, atuadores, controladores e serviços externos. Diversos protocolos existem, cada um com características próprias de alcance, consumo, taxa de dados e segurança.

Wi-Fi

Baseado nos padrões IEEE 802.11, é amplamente utilizado por sua disponibilidade em roteadores domésticos, oferecendo alta largura de banda e facilidade de integração. Porém, com muitos dispositivos conectados, pode haver congestionamento e consumo elevado de energia.

Zigbee

Baseado no IEEE 802.15.4, foi concebido para baixo consumo de energia e baixa taxa de dados. Adota topologia em malha, ampliando a cobertura da rede. É popular em iluminação e sensores simples, porém a interoperabilidade entre diferentes marcas nem sempre é garantida.

Z-Wave

Protocolo proprietário focado em automação residencial, com baixo consumo de energia, topologia em malha e operação em frequências sub-GHz, reduzindo interferências. Oferece boa confiabilidade, embora a dependência da Z-Wave Alliance e sua natureza proprietária limitem a flexibilidade.

Bluetooth Low Energy (BLE)

Voltado para baixo consumo de energia e distâncias curtas, é ideal para dispositivos alimentados por bateria e integração com smartphones. Frequente em fechaduras inteligentes, sensores portáteis e dispositivos de rastreamento.

Thread

Protocolo baseado em IPv6, permite comunicação direta com a internet, redes em malha e baixo consumo de energia. Facilita a integração de dispositivos em grande escala e é frequentemente associado ao *Matter*.

Protocolos Proprietários

Muitos fabricantes têm seus próprios protocolos, geralmente otimizados para funções específicas. Embora possam oferecer certa vantagem inicial, sua interoperabilidade limitada e dependência de fornecedor prejudicam a escalabilidade a longo prazo.

Matter

O *Matter* representa uma tentativa da indústria de unificar e padronizar a comunicação entre dispositivos. Desenvolvido pela Connectivity Standards Alliance (CSA) e apoiado por empresas como Apple, Amazon, Google e Samsung, o *Matter* baseia-se em IP e integra transportes como Wi-Fi, Thread e Ethernet.

Seus principais objetivos incluem:

- **Interoperabilidade Universal:** Evitar a necessidade de múltiplos *hubs* ou *bridges*.
- **Segurança Robusta:** Criptografia ponta a ponta, autenticação de dispositivos e certificados operacionais.
- **Facilidade de Configuração:** Utiliza BLE e QR Codes para simplificar o provisionamento.

- **Escalabilidade e Flexibilidade:** Suporta diversas arquiteturas de rede e categorias de dispositivos.

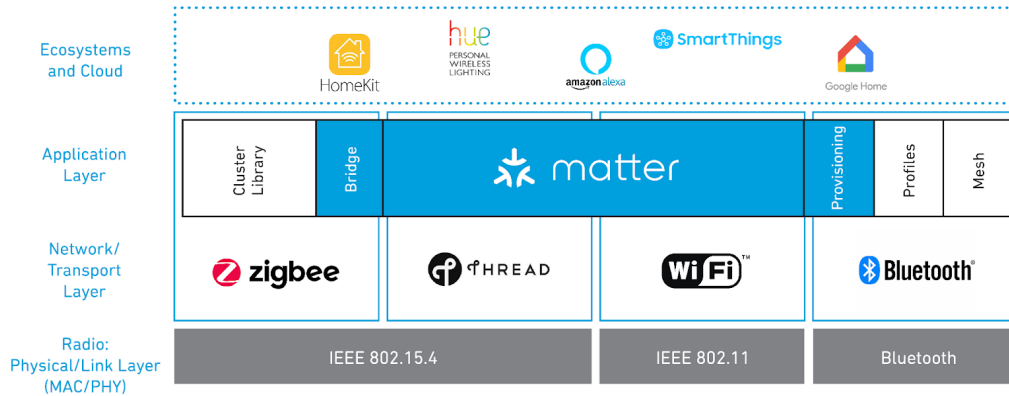


Figura 2.1: Arquitetura do *Matter* como camada de aplicação.

Como descrito em [1], o protocolo Matter garante interoperabilidade entre diferentes dispositivos.

2.1.5 Interface de Usuário

A interface de usuário conecta pessoas e sistema, permitindo controle e monitoramento:

- **Aplicativos Móveis e Web:** Acesso em qualquer lugar, visualização de histórico, criação de cenários e recebimento de notificações.
- **Painéis Físicos:** Telas sensíveis ao toque instaladas nas paredes, facilitando ajustes rápidos.
- **Assistentes Virtuais de Voz:** Google Assistant, Alexa, Siri, oferecendo controle sem a necessidade de interfaces gráficas.

Com o *Matter*, a experiência do usuário é aprimorada, pois um único aplicativo ou assistente pode controlar dispositivos de diferentes marcas.

2.1.6 Serviços em Nuvem e Análise de Dados

A nuvem possibilita armazenamento histórico, análise avançada e integração com serviços externos:

- **Análise Preditiva:** Antecipar consumos futuros, otimizar uso de energia.

- **Tarifas Dinâmicas:** Ajustar consumo conforme variação de preços de energia.
- **Manutenção Preditiva:** Identificar falhas iminentes em equipamentos.

A nuvem também permite acesso remoto, controle global e integração de APIs de terceiros, ampliando a funcionalidade do sistema.

2.1.7 Segurança e Privacidade

A crescente conectividade na automação residencial traz desafios que vão além de questões técnicas, abrangendo também a proteção de dados e o cumprimento de leis como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil e o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (GDPR) na União Europeia. Nesse contexto, é indispensável adotar medidas de segurança cibernética e garantir a privacidade dos moradores, protegendo suas informações pessoais e rotinas. O sistema deve incorporar, desde a fase de projeto, uma abordagem de *Privacy by Design*, assegurando que mecanismos de proteção e conformidade estejam integrados às suas camadas mais básicas.

As principais práticas incluem:

- **Criptografia:** Todos os dados sensíveis coletados, transmitidos e armazenados devem ser protegidos por criptografia robusta, tornando-os ilegíveis a terceiros não autorizados. Assim, mesmo em caso de interceptação do tráfego de rede, informações pessoais não serão expostas, cumprindo princípios de segurança e confidencialidade exigidos pela LGPD.

- **Autenticação de Dispositivos:** Garantir que apenas dispositivos autenticados e confiáveis acessem a rede doméstica. Isso envolve a implementação de certificados digitais, chaves criptográficas ou outros métodos de autenticação forte. A restrição de acesso a dispositivos não autorizados previne usos indevidos das informações e atende aos princípios de prevenção e segurança previstos na LGPD.

- **Atualizações Seguras:** Manter o firmware dos dispositivos atualizado, corrigindo vulnerabilidades e garantindo um nível adequado de segurança contínua. O processo de atualização deve ser autenticado e seguro, impedindo que versões maliciosas sejam instaladas. Essa prática previne incidentes que possam expor dados pessoais e assegura a conformidade com a LGPD, pois reduz o risco de violações de segurança.

A privacidade é igualmente crítica. Dados sobre hábitos e rotinas dos moradores, bem como informações sobre ocupação da residência, uso de dispositivos específicos e preferências pessoais, devem ser armazenados e processados de modo a garantir o respeito à LGPD. Isso significa adotar princípios como minimização da coleta de dados (coletar apenas o indispensável para a finalidade proposta), consentimento informado

dos usuários, transparência sobre como e por que os dados são usados e possibilidade de exclusão dos mesmos mediante solicitação. Além disso, todas as práticas de tratamento de dados devem estar documentadas e auditáveis, para comprovação de conformidade quando necessário.

2.1.8 Integração com Outros Sistemas

A automação residencial não funciona isoladamente. Ela pode integrar-se a sistemas de segurança, entretenimento, eletrodomésticos inteligentes e geração distribuída de energia, formando um ecossistema mais rico e funcional. Por exemplo, o sistema pode ajustar o uso de energia com base na produção solar local ou desativar determinados dispositivos ao detectar que a casa está vazia. No entanto, ao integrar múltiplos sistemas e plataformas, a complexidade na gestão dos dados aumenta. Nesse cenário, é fundamental garantir que todos os serviços externos cumpram também as normas de privacidade e segurança, incluindo a LGPD, mantendo assim a coerência e a proteção dos dados em todo o ecossistema.

2.1.9 Escalabilidade e Flexibilidade

A capacidade de crescer e se adaptar às mudanças é vital. Um sistema de automação residencial deve suportar a adição de novos dispositivos, tecnologias e serviços sem exigir reestruturações complexas. O uso de padrões abertos, como o *Matter*, fortalece a escalabilidade e flexibilidade, garantindo que o sistema possa evoluir junto com o usuário e o mercado. Neste contexto, qualquer expansão deve manter o mesmo nível de conformidade com a LGPD, ampliando as práticas de segurança e privacidade para acomodar novos fluxos de dados, dispositivos e funcionalidades sem comprometer a proteção das informações pessoais.

2.1.10 Instrumentação do Processo

A instrumentação do processo envolve a seleção, instalação e configuração de sensores, atuadores e controladores. Esse cuidado na instrumentação não apenas assegura a qualidade dos dados e a efetividade das ações executadas, como também garante que o tratamento das informações coletadas obedeça aos princípios da LGPD e demais normas de proteção de dados. Para isso, alguns cuidados adicionais devem ser tomados:

- **Seleção de Hardware:** Além de atender às faixas de operação e às especificações técnicas, é importante escolher sensores e atuadores de fabricantes comprometidos com práticas adequadas de segurança e privacidade. O hardware deve permitir a im-

plementação de criptografia, controle de acesso e atualizações seguras. Dispositivos que já seguem padrões abertos e oferecem mecanismos de proteção de dados facilitam a conformidade legal.

- **Topologia da Rede:** Ao projetar a rede, deve-se garantir cobertura de sinal, minimizar interferências e assegurar redundância em redes *mesh*. Além da confiabilidade técnica, a topologia deve permitir segmentação da rede, isolando dispositivos críticos daqueles com maior risco de vulnerabilidades. Essa separação física ou lógica dificulta acessos não autorizados a dados sensíveis, contribuindo para a privacidade e segurança dos moradores.

- **Integração Elétrica:** A correta instalação elétrica, observando segurança, aterramento, fusíveis e normas técnicas, assegura não apenas o bom funcionamento dos componentes, mas também evita falhas que possam comprometer a segurança das informações. Curto-circuitos ou picos de tensão inesperados podem afetar módulos de segurança, chaves criptográficas ou até mesmo corromper dados sensíveis.

- **Provisionamento de Dispositivos:** A configuração inicial dos endereços, chaves de segurança e rotinas de atualização deve ser realizada de forma segura, garantindo que o dispositivo só seja controlado por usuários autorizados. Além disso, políticas de senhas fortes, autenticação de dois fatores e gestão de chaves criptográficas são práticas recomendadas. Essa etapa é essencial para assegurar conformidade com a LGPD, já que uma falha na configuração inicial pode resultar em acesso indevido a dados pessoais, comprometendo a privacidade dos moradores.

Em suma, a instrumentação não é apenas um aspecto técnico; ela é o alicerce para a proteção dos dados, a manutenção da segurança e o respeito à privacidade. Ao combinar boas práticas de engenharia com requisitos legais, o sistema de automação residencial pode operar de forma confiável, eficiente e em total conformidade com a LGPD e outras normas de proteção de dados.

2.2 Monitoramento Energético

O monitoramento energético é um elemento central para a compreensão aprofundada do uso de recursos em um ambiente residencial automatizado. Mais do que simplesmente quantificar o consumo de eletricidade, o monitoramento energético permite revelar padrões, prever demandas futuras, identificar ineficiências e propor intervenções corretivas ou preventivas. Ao integrar dados provenientes de diversos sensores — incluindo aqueles dedicados à medição de corrente e tensão em circuitos específicos, bem como às tomadas e equipamentos inteligentes —, o sistema obtém uma visão holística do comportamento energético da residência.

Abaixo, são detalhadas as principais etapas e aspectos relacionados ao monitoramento energético, com especial ênfase na análise de dados, privacidade, conformidade com a LGPD, aplicações práticas e o uso de técnicas de controle estatístico de processo.

2.2.1 Coleta e Organização dos Dados

A primeira etapa do monitoramento energético consiste na coleta sistemática de dados relativos ao consumo de eletricidade em diferentes pontos da residência. Esses dados podem ser obtidos por meio de:

- **Sensores de Consumo em Tempo Real:** Dispositivos que medem corrente e tensão, permitindo o cálculo instantâneo da potência e energia consumidas em circuitos específicos ou em eletrodomésticos individuais.
- **Tomadas e Disjuntores Inteligentes:** Elementos capazes de registrar o uso energético de um aparelho conectado, bem como ligar ou desligar o fornecimento conforme instruções do controlador.
- **Medição Global da Residência:** Sensores posicionados no quadro elétrico principal, fornecendo uma visão macro do consumo, contra a qual se podem comparar dados mais granulares para identificar fontes de ineficiência.

A coleta contínua gera um grande volume de dados. Para lidar com isso, é essencial adotar uma infraestrutura de armazenamento e processamento robusta. Uma opção comum é o uso de um **NAS (Network Attached Storage)**, um dispositivo de armazenamento conectado à rede local que fornece espaço centralizado e seguro para arquivamento dos dados. O NAS permite acesso controlado, backup automático e fácil ampliação da capacidade de armazenamento. Além disso, a utilização de sistemas em nuvem, servidores locais ou híbridos pode complementar o NAS, garantindo resiliência, segurança e acessibilidade dos dados.

Em qualquer cenário, devem-se implementar mecanismos de segurança (criptografia, autenticação forte) e compressão/normalização para facilitar o processamento posterior.

2.2.2 Pré-Processamento, Qualidade dos Dados e Controle Estatístico de Processo

Antes de realizar análises avançadas, os dados coletados precisam passar por etapas de pré-processamento, incluindo:

- **Limpeza de Dados:** Remoção de leituras espúrias, tratamento de valores faltantes e correção de discrepâncias causadas por ruído elétrico ou falhas de comunicação.
- **Agregação e Granularidade:** Ajuste da escala temporal (por exemplo, sumarizar leituras segundo a segundo, minuto a minuto ou hora a hora) e espacial (agrupando dados por cômodo, circuito ou categoria de aparelho).
- **Normalização e Padronização:** Transformação dos dados em escalas comparáveis, permitindo análises consistentes entre diferentes pontos de medição ou períodos.

Um conjunto de dados bem pré-processado é mais coerente, confiável e adequado à aplicação de técnicas de análise estatística, aprendizado de máquina e modelagem preditiva.

Nesse contexto, o **Controle Estatístico de Processo (CEP)** pode ser aplicado ao monitoramento energético como uma ferramenta para acompanhar a variabilidade do consumo ao longo do tempo. Oriundo do domínio da qualidade industrial, o CEP utiliza gráficos de controle e limites estatísticos para distinguir variações normais de anomalias. Aplicado à automação residencial, o CEP permite:

- **Estabelecer Faixas Normais de Operação:** Determinar limites superiores e inferiores para o consumo esperado, considerando padrões históricos e características da residência.
- **Deteção Precoce de Anomalias:** Identificar rapidamente desvios significativos, como um aumento inesperado no consumo de um aparelho, indicando falha ou uso indevido.
- **Monitoramento Contínuo:** Acompanhar a evolução do consumo ao longo do tempo, avaliando se as mudanças implementadas (como troca de um equipamento ou ajuste nas rotinas) resultam em maior eficiência.

O CEP atua como um complemento às técnicas de análise mais complexas, ajudando a manter o sistema dentro de parâmetros normais e fornecendo bases para intervenções pontuais.

2.2.3 Análise Estatística e Inteligência Artificial

Com dados limpos e estruturados, bem como limites estatísticos definidos pelo CEP, torna-se possível aplicar uma variedade de técnicas analíticas para extrair valor significativo:

- **Estatística Descritiva:** Cálculo de médias, medianas, desvios-padrão e percentis para caracterizar o perfil de consumo energético ao longo do tempo.
- **Detecção de Anomalias Avançada:** Em conjunto com o CEP, métodos de aprendizado de máquina podem reconhecer padrões não lineares, detectando anomalias sutis que escapariam a métodos estatísticos convencionais.
- **Análise de Correlação e Causalidade:** Estabelecer relações entre o consumo energético e outras variáveis (temperatura, ocupação, eventos externos).
- **Modelagem Preditiva:** Uso de algoritmos de aprendizado supervisionado ou não supervisionado para prever demandas futuras, ajustar parâmetros de controle em tempo real e recomendar intervenções.
- **Clusterização de Perfis de Consumo:** Agrupamento de padrões de uso semelhantes, auxiliando na identificação de zonas energéticas e na otimização personalizada do sistema.

A inteligência artificial, combinada ao CEP, amplia as capacidades do sistema, tornando-o mais adaptativo e robusto. Isso resulta em ajustes proativos na operação da residência, reduzindo custos, melhorando o conforto e minimizando impactos ambientais.

2.2.4 Privacidade, LGPD e Proteção dos Dados Energéticos

As informações sobre consumo energético podem revelar hábitos, presença, rotinas e preferências dos moradores. Como tais dados podem ser considerados pessoais ou sensíveis segundo a LGPD, devem ser tratados com o mesmo rigor aplicado a outras informações coletadas:

- **Minimização de Dados:** Coletar apenas o nível de detalhe necessário.
- **Anonimização e Pseudonimização:** Remover ou mascarar informações identificadoras.
- **Consentimento e Transparência:** Explicar claramente aos moradores como, por que e por quanto tempo os dados serão coletados, analisados e armazenados.
- **Segurança da Informação:** Aplicar criptografia ponta a ponta, autenticação robusta e isolamento de redes.
- **Auditorias e Responsabilização:** Manter registros sobre o tratamento de dados, comprovando conformidade com a LGPD em caso de inspeções.

Ao equilibrar análise de dados avançada, CEP e privacidade, o monitoramento energético torna-se não apenas um recurso valioso, mas também uma solução respeitosa aos direitos e expectativas dos usuários.

2.2.5 Integração com Outros Sistemas e Evolução Contínua

O monitoramento energético não existe isoladamente. Ao integrar-se com controladores, sistemas de climatização, iluminação e segurança, bem como com serviços em nuvem e APIs externas, o sistema pode ajustar em tempo real o uso de energia conforme necessidades, demandas e condições externas.

Com a aplicação do CEP, é possível identificar se as integrações e ajustes recomendados estão mantendo o consumo dentro dos limites estatísticos esperados ou se intervenções adicionais são necessárias. Conforme novos dispositivos e tecnologias surgem, a arquitetura flexível e o uso de padrões abertos, como o *Matter*, asseguram que o sistema seja escalável e possa incorporar inovações sem comprometer a segurança, a privacidade ou a qualidade da análise de dados.

2.2.6 Benefícios Práticos e Responsabilidade Social

Quando bem implementado, o monitoramento energético, aliado ao CEP e à análise de dados, traz diversos benefícios:

- **Eficiência e Economia:** Redução de custos com energia elétrica por meio da identificação de desperdícios e ajustes estratégicos.
- **Conforto e Qualidade de Vida:** Ajustes automáticos de parâmetros ambientais conforme preferências e necessidades, sem intervenção manual constante.
- **Sustentabilidade:** Otimização do uso de energia, priorizando fontes renováveis e reduzindo a pegada de carbono.
- **Tomada de Decisão Baseada em Evidências:** Dados claros, validados e dentro de parâmetros estatísticos auxiliares guiam melhorias contínuas e embasadas em fatos.

A responsabilidade social emerge ao assegurar que tais benefícios sejam obtidos sem invadir a privacidade ou violar direitos fundamentais. A conformidade com a LGPD, o uso ético da análise de dados e a adoção de CEP garantem que a tecnologia melhore a vida dos moradores, mantendo a confiança e a proteção das informações pessoais. Em síntese, o monitoramento energético aplicado a um sistema de automação residencial,

quando embasado em um arcabouço analítico sólido, conformidade regulatória, uso de CEP e cuidado com a privacidade, transcende a mera coleta de dados. Ele estabelece um processo contínuo de aprendizado, ajuste e otimização que beneficia usuários, meio ambiente e sociedade em geral.

Referências Bibliográficas

- [1] Connectivity Standards Alliance. *Matter Specification Version 1.0*. 2022. Disponível em: <https://csa-iot.org/all-solutions/matter/>. Acesso em: 09/12/2024.

Capítulo 3

Metodologia

Este capítulo deve descrever os métodos utilizados no projeto. As teorias e ferramentas utilizadas, assim como as ações executadas, devem ser escritas de forma clara e precisa, sem deixar espaço para ambiguidades. Tenha em mente que **o objetivo aqui é dar credibilidade ao seu trabalho e permitir que ele possa ser reproduzido por quem tenha interesse (algumas vezes por você mesmo!)**.

É natural que este capítulo contenha uma revisão bibliográfica mais detalhada das técnicas utilizadas. O ideal é que o capítulo seja auto-contido, de modo que o leitor não necessite recorrer às referências para entender seu trabalho ou reproduzi-lo.

Ao apresentar os métodos, será importante justificar devidamente as opções tomadas e discutir as alternativas disponíveis e os critérios que o levaram à escolha do método.

No restante do capítulo, apresentamos um pequeno manual de escrita técnica.

3.1 Técnica 1 - Organização do texto

Procure **definir a estrutura** de seu texto **antes de começar a escrever**. Isso evitará que as ideias apareçam fora de ordem. A falta de organização é uma das características mais comuns de textos difíceis de ler.

Nunca invoque conceitos ou objetos antes de defini-los. Procure fornecer o máximo de informação *a priori* possível. Evite referências para frente no texto.

Para evitar que o leitor se perca, antes de iniciar um trecho longo de texto que contenha ideias diversas, **adiante para o leitor o que será feito**, aonde se quer chegar. Ao fim do trecho, declare explicitamente que chegou à conclusão que desejava. Esta técnica vale especialmente para seções e capítulos do texto.

3.2 Técnica 2 - Estilo

O texto técnico deve ser preciso, claro, sem ambiguidades, objetivo e conciso. Mesmo com esse rigor, não deixe de prender a atenção do leitor. Lembre-se de que o início e o fim de cada parágrafo, de cada frase, são as partes mais importantes e onde você deve colocar maior ênfase.

3.2.1 Precisão

Use as palavras corretas! Não escreva redondo se é esférico. Não escreva igual se é aproximado. Não escreva sistema se é função de transferência. Não escreva grande, pequeno, máximo, mínimo, ótimo, se não há uma escala que defina tais conceitos.

Prefira usar números que deem uma noção de escala a usar adjetivos difíceis de precisar.

Seja específico e evite generalidades. Por exemplo, em vez de dizer “O processo 1 é um processo de alto custo”, devemos ser mais precisos com relação à natureza do custo e dizer “O processo 1 possui custo operacional elevado com relação a processos tradicionais tais como o processo 2”.

3.2.2 Clareza

Não deixe margem para dúvidas! Para reduzir a possibilidade de confusão na leitura do seu texto, **evite frases longas**. Nunca escreva frases com mais de 20 palavras. Procure escrever na média 12 palavras por frase. Evite palavras compridas ou que possam ser consideradas difíceis.

Não deixe ideias subentendidas! Não assuma que seu leitor pensa como você e vai saber do que você está falando. Explícite todos os passos de seu raciocínio lógico. Pular passos de raciocínio é uma das causas mais comuns de confusão na leitura. Não seja preguiçoso neste quesito.

Novamente, defina todos os conceitos antes de fazer uso deles.

Não deixe o sujeito verbal subentendido. Para evitar ambiguidades, tome cuidado ao usar pronomes como “esse, este, isso, ele”. É preferível repetir um nome a deixar margem para dúvidas. Por exemplo, após a primeira frase deste parágrafo poderíamos dizer de forma não tão clara: “Esta é uma causa de confusão na escrita.”; ou poderíamos dizer de forma mais clara: “Essa falta de informação é uma causa de confusão na escrita.”

Não há problemas em haver repetições em textos técnicos. O mais importante é a clareza, a inexistência de ambiguidades, não a beleza. Se acha que uma determinada

frase pode ser confusa ou se alguma ideia parece difícil de explicar, repita a mesma ideia em outras palavras ou, melhor ainda, dê um exemplo.

Por fim, domine o significado das palavras utilizadas para evitar ambiguidades. Se uma palavra pode ter mais de um significado em determinada frase, tente trocá-la por outra que não deixe dúvidas. Mais importante ainda, não use palavras sobre cuja definição você não tem certeza.

3.2.3 Ojetividade

O texto técnico deve ser direto ao ponto, sem rodeios, e livre de opiniões. Evite apartes, evite divagações e discussões irrelevantes com relação ao tema principal.

Nunca use hipérboles. Cuidado com termos como “otimizar, muito grande, enorme, muito bom”. Usar números sempre que possível para quantificar conceitos, sejam eles precisos ou apenas uma estimativa. Em especial deve-se tomar cuidado com as palavras “muito” e “muitos”.

O tom deve ser impessoal, apresentando apenas fatos e não opiniões. Em português, a voz passiva é um instrumento comum para se obter um tom impessoal. Contudo, sempre que possível, tente usar a voz ativa ou a voz passiva sintética para deixar o texto mais fluido e claro.

Palavras abstratas deixam a escrita vaga. Prefira palavras concretas, fortes, isto é, palavras que tenham um único significado. Sempre que possível substitua múltiplas palavras por uma única. Por exemplo, na frase “A máquina processou as amostras” temos duas palavras genéricas: máquina e processar. A mesma ideia seria mais objetiva se expressa como “A centrífuga girou as amostras”.

Controle seu tom. **Não use linguagem coloquial.** **Não use clichês.** Não use de arrogância: “obviamente, como é sabido, é claro que”.

3.2.4 Concisão

O texto técnico deve ser tão curto quanto possível, sem prejuízo de sua clareza e precisão. Não use palavras a mais, não inclua expressões irrelevantes ou supérfluas. Não escreva simplesmente para encher as páginas. Se um assunto não é relevante para a compreensão do seu trabalho, corte-o, mova-o para um apêndice ou aponte uma referência.

Evite redundâncias como “opinião pessoal” e “garantia absoluta”.

3.3 Vícios comuns

- Estrangeirismos: “*performance*”, “*mutatis mutandis*”. Se necessário, coloque o termo estrangeiro em itálico e dê uma tradução entre parênteses.
- Usar linguagem rebuscada. Lembre-se de que a linguagem técnica deve ser clara, precisa e objetiva.
- Alternar o tempo verbal entre passado e presente. Seja consistente e escreva apenas no passado ou no presente.
- Iniciar uma frase com verbo porque o sujeito está implícito na frase anterior. Deixe sempre o sujeito explícito.
- Inserir referências no meio de uma frase. Isso quebra o fluxo da leitura. Coloque a citação no fim da frase.
- **Usar siglas sem antes defini-las.** Sempre escreva a sigla por extenso *na primeira vez* que ela aparece no texto. Por exemplo, “este é um texto de Projeto Final de Curso (PFC)”.
- Escrever “como sabemos”, “como é sabido”, “por razões óbvias”, “é evidente que”, “talvez seja verdade que”. Estes termos significam apenas que você não sabe explicar o que está afirmando.
- Usar definições *por exemplo*, isto é, apresentar a definição de um conceito ou termo por meio de um exemplo. Primeiro defina o conceito, depois exemplifique.

3.4 Boas práticas

- Sempre que introduzir novos termos e conceitos, destaque-os em itálico para que o leitor saiba que se trata de uma definição e para que ele ache a definição com facilidade quando for necessário rastreá-la no texto.
- Releia o que escreve a cada parágrafo. Releia rapidamente cada seção para verificar o encadeamento de ideias.
- Corte palavras sempre que possível.
- Nunca assuma que o leitor entenderá o que você escrever. Esforce-se para fazê-lo entender.
- Use um corretor ortográfico.

- Peça que alguém leia seu texto.

3.5 Uso de referências

Uma afirmação incluída num texto técnico se enquadra em um de três casos: a) seu conteúdo é de conhecimento geral dentro da área do texto; b) seu conteúdo é original e resulta do trabalho do autor; c) seu conteúdo tem origem em outro trabalho (ainda que seja do mesmo autor, não é original).

Toda afirmação enquadrada na categoria c) deve ser acompanhada de uma citação. Para afirmações da categoria b), deixe claro que se trata de ideia original do autor. Isso evita que o leitor se confunda ao pensar que possa se tratar de a) ou c).

No caso a), pode ser um tanto mais sutil determinar o que deve ser de conhecimento geral. Procure evitar o excesso de citações. Se todo um parágrafo se baseia em ideias de uma certa referência, em geral basta que ela seja citada no seu início.

Atenção: Não copie frases das referências usadas. Reescreva as ideias com suas próprias palavras e não deixe de citar a fonte. Se for necessário manter as palavras do original, cite a frase entre aspas e em itálico.

3.6 Honestidade e Plágio

Seja honesto ao escrever. **Não “maqueie” seus resultados.** Não apresente apenas as melhores amostras dos seus resultados para dar a impressão de que foi bem sucedido. Não escreva aquilo que não entende. Não escreva de forma vaga para mascarar o fato de que não entende algo.

Dê crédito a quem o merece. Inclua referências sempre que usar o trabalho de outros. Seja sempre claro para não dar a impressão de que fez algo feito por outrem. **Não assumo crédito pelo trabalho dos outros.** Isso pode ter implicações legais e acadêmicas.

3.7 Cuidado com a gramática

- Erros gramaticais deixam uma **impressão ruim** e podem alterar a disposição do leitor para com o texto.
- Use a vírgula corretamente. Seu uso incorreto confunde o leitor. Nunca use a vírgula porque acha que a frase precisa de uma pausa. Não separe sujeito e verbo.

Quando há inversão da ordem natural em uma frase, *toda* a parte movida deve estar entre vírgulas.

- Cuidado com a concordância da voz passiva sintética. Lembre-se de que o correto é “Vendem-se ovos” e não “Vende-se ovos”.
- Use a crase corretamente. Faça sempre o exercício de substituir o nome que sucede o “à” por um nome no masculino. Se o correto for usar “ao” com o nome masculino, então deve haver crase. Nunca use crase antes de nomes no masculino!
- Escreva “em que” em vez de “onde” quando não houver indicação de lugar.
- Não se escreve “o fato **dela** ser” ou “a razão **do** texto ser escrito”. Escreve-se “o fato **de ela** ser” e “a razão **de o** texto ser escrito”.
- Releia o que escreve e na dúvida busque ajuda.

3.8 Resumo do Capítulo

Tente não terminar de forma abrupta. Se for escrever algo aqui, não seja genérico!

Capítulo 4

Resultados

Para a execução do projeto, algumas etapas de desenvolvimento tiveram de ser seguidas: familiarização com o sistema, estudo dos módulos envolvidos, leitura dos requisitos, elaboração de documento descrevendo todo o processo de implementação e relacionamento com os diversos módulos, implementação e testes.

4.1 Atividades do Projeto

4.2 Requisitos do Sistema

4.3 Desenvolvimento e Implementação

A Tabela 4.1 apresenta as atividades executadas.

4.4 Testes

4.5 Análise dos Resultados

Apresente os resultados sem adulterações e faça análises objetivas. Pense na melhor maneira de apresentar os resultados graficamente. Se os gráficos são difíceis de inter-

Atividade 1	aa a	ab b
Ativ. 2	aa a	ab b

Tabela 4.1: Exemplo de tabela - Coloque toda informação sobre a tabela aqui

pretar, talvez tabelas sejam uma forma melhor de apresentar resultados. Não apresente dados (gráficos e tabelas) se não há uma conclusão interessante a ser tirada. Lembre-se de ser conciso.

Não se esqueça das unidades! Pense que *a priori* todo número deve ter uma unidade. Não escreva as unidades em itálico (no ambiente matemático) e tome cuidado para diferenciar maiúsculas e minúsculas. Um exemplo é escrever 22 [kN] e não 22KN (Kelvin vezes Newton!).

Ao apresentar resultados experimentais, tome o cuidado para também apresentar o cálculo das incertezas sempre que forem significativas. Ao fazer conclusões, sempre considere se o tamanho da sua amostra é grande o suficiente do ponto de vista estatístico. Lembre que a média empírica $\hat{\mu}_X$ de N observações independentes da variável X_i possui variância

$$\hat{\sigma}_\mu^2 = \frac{1}{N(N-1)} \sum_{i=1}^N (X_i - \hat{\mu}_X)^2 ,$$

onde se assume que as variáveis X_i possuem uma mesma distribuição e que essa distribuição possui segundo momento finito.

4.6 Resumo do Capítulo

Tente não terminar de forma abrupta. Se for escrever algo aqui, não seja genérico!

4.7 Formato, expressões matemáticas e o L^AT_EX

4.7.1 O L^AT_EX

O L^AT_EX é o método preferencial de preparação de documentos para textos técnicos nas ciências exatas. O L^AT_EX permite não só lidar com equações de uma forma mais prática que em editores de texto, mas também facilita a formatação de documentos e tem um desempenho marcadamente superior a editores de texto na preparação de documentos longos como monografias.

Documentos em L^AT_EX são escritos em um ou mais arquivos de texto com extensão .tex. Após a escrita, o .tex é *compilado* para gerar arquivos nos formatos .pdf, .dvi ou .ps. Hoje há duas distribuições padrão para o L^AT_EX. Sistemas Windows usam o MikT_EX e sistemas Unix usam o T_EXLive. Além das distribuições, muitos usuários utilizam *front-ends* que facilitam a edição do texto, a compilação e a instalação de pacotes.

Os pacotes necessários para compilar o presente documento devem ser encontrados

numa instalação completa dessas distribuições. Se tiver dificuldades com os pacotes, você pode instalá-los manualmente ou tentar alterar o código para usar versões antigas dos mesmos.

A compilação pode ser feita pelos comandos `latex` ou `pdflatex`, invocados pela linha de comando ou pelo *front-end*. Note que será necessário empregar o comando **mais de uma vez** para que as referências cruzadas saiam corretas.

Como discutido na Seção ??, uma ferramenta útil para gerenciar as citações em L^AT_EX é o BibT_EX. Para gerar uma lista bibliográfica a partir do arquivo `.bib`, este arquivo deve ser indicado no arquivo `.tex`. Em seguida devem-se executar os comandos `pdflatex`, `bibtex` e `pdflatex` novamente sempre usando o `.tex` como argumento. Note que os comandos são executados nesta ordem e de forma repetida para que as referências cruzadas sejam geradas corretamente.

Nesta seção você deve encontrar exemplos dos comandos mais usados em L^AT_EX. Outros exemplos e manuais podem ser encontrados na internet com facilidade.

4.7.2 Expressões Matemáticas

Ao escrever expressões matemáticas, defina todas as variáveis antes de usá-las ou imediatamente depois da expressão. Deixar de fazê-lo torna seu texto **ilegível**. Segue um exemplo.

Seja o par $(a_1, a_2) \in \mathbb{R}^2$. Para $s \in \mathbb{C}$, definimos a função $f(s)$ como

$$f(s) \triangleq \frac{a_1 s + a_2}{s^2 + 2\zeta\omega_n s + \omega_n^2} \ ,$$

onde os escalares $\zeta, \omega_n > 0$ são constantes.

Note que não foi necessário atribuir valores às variáveis neste momento. Repare também como devemos **usar pontuação** (vírgula) nas equações, tratando-as como parte da frase. Usamos o símbolo \triangleq ou $:=$ para deixar explícito que se trata de uma definição. Ser claro nesse aspecto facilita o entendimento do leitor.

A equação acima não foi numerada porque não será citada no texto. Vejamos um exemplo com numeração.

A função $f(\cdot)$ possui um zero em $-a_2/a_1$ (ou $-\frac{a_2}{a_1}$) e, para $\zeta < 1$, possui polos complexos $p_{1,2}$ dados por

$$p_{1,2} = \omega_n \left(-\zeta \pm j\sqrt{1 - \zeta^2} \right) \ . \quad (4.1)$$

Agora podemos citar os polos dados pela Equação (4.1) (aqui adotamos a convenção de citar sempre com o número entre parênteses precedido da palavra Equação). Note

como usamos um comando especial na Equação 4.1 para garantir o ajuste automático do tamanho dos parênteses.

Vejamos agora como criar equações alinhadas. Considere o sistema dinâmico dado pelas equações diferenciais:

$$\dot{x}_1 = \cos(x_2) \cdot \ln(1/x_1) + \tan(u) \quad (4.2)$$

$$\dot{x}_2 = e^{-x_1-x_2}$$

$$y = \min\{x_1, x_2\} \quad , \quad (4.3)$$

onde $x(t) = [x_1(t) \ x_2(t)]'$, $t > 0$, é a variável de estado do sistema, $u(t)$ é o sinal de entrada e $y(t)$ é o sinal de saída do sistema. Note no .tex que o caracter de tabulação & foi usado para indicar o ponto de alinhamento horizontal das equações. Além disso, para ilustrar o uso do L^AT_EX, retiramos a numeração da segunda equação e citamos as equações separadamente.

Nas Equações (4.2) e (4.3), aparecem operadores como min, ln, cos e tan. A convenção aqui é que **variáveis devem ser escritas em itálico e operadores não**. Por essa razão todas as expressões matemáticas devem ser escritas no ambiente matemático (entre cifrão) mesmo quando for possível usar texto comum. Isso garante a consistência das fontes utilizadas (nem sempre a fonte do ambiente matemático é a mesma fonte do texto).

Para escrever matrizes, podemos fazer por exemplo:

$$\sum_{n=0}^{\infty} z^{-n} \begin{bmatrix} \lambda & 1 \\ 0 & \lambda \end{bmatrix}^n = \begin{bmatrix} \frac{z}{z-\lambda} & \frac{z}{(z-\lambda)^2} \\ 0 & \frac{z}{z-\lambda} \end{bmatrix}, \quad \forall \lambda < |z| \quad .$$

Para escrever uma expressão com múltiplos casos, podemos fazer, para um inteiro N positivo,

$$g[n] = \begin{cases} 0, & \text{se } n \leq 0 \\ n, & \text{se } n = 1, 2, \dots, N-1 \\ N, & \text{se } n \bmod N = 0 \\ 0, & \text{caso contrário} \end{cases} .$$

Nunca reaproveite símbolos matemáticos, isto é, nunca use o mesmo símbolo para designar variáveis diferentes.

Para um exemplo com múltiplas linhas de expressão matemática: tem-se que, para $a \neq 0$,

$$\begin{aligned} ax^2 + bx + c &= 0 \\ \Rightarrow a(x^2 + bx/a + c/a) &= 0 \Rightarrow a((x + b/(2a))^2 + c/a - b^2/(4a^2)) = 0 \\ \Rightarrow (x + b/(2a))^2 &= (b^2 - 4ac)/(4a^2) \\ \Rightarrow (x + b/(2a)) &= \pm\sqrt{b^2 - 4ac}/(2a) \\ \Rightarrow x &= \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} . \end{aligned} \tag{4.4}$$

Note a argumentação lógica aqui. Não estamos dizendo que o valor de x é dado pela última linha. Estamos dizendo que a hipótese da primeira linha juntamente com a hipótese $a \neq 0$ implicam os referidos valores de x . **Um erro comum dos alunos ao escrever é não distinguir a veracidade das implicações com a veracidade das hipóteses.**

Capítulo 5

Conclusões

Novamente, este será um dos trechos que o leitor experiente lerá antes de decidir se vale a pena ler o texto integral. Seja convincente.

5.1 Considerações Finais

Reitere o que de mais importante foi feito, qual era o objetivo inicial e qual o resultado obtido. Se houve requisitos ou especificações de projeto, discuta se foram atingidos. Se os resultados não foram conclusivos ou contrariam o que se esperava, seja honesto e diga-o explicitamente. Busque explicar os insucessos com argumentos sólidos e plausíveis.

5.2 Propostas de Continuidade

Se houve questões ainda não respondidas ou resultados insatisfatórios, aponte direções de continuação.

Apêndice A

O que ficou para depois

Inclua aqui informações que não sejam tão relevantes para o entendimento do projeto mas que ainda sejam importantes para documentá-lo.

Apêndice B

O que mais faltou

Inclua aqui informações que não sejam tão relevantes para o entendimento do projeto mas que ainda sejam importantes para documentá-lo.

Referências Bibliográficas

- [1] Connectivity Standards Alliance. *Matter Specification Version 1.0*. 2022. Disponível em: <https://csa-iot.org/all-solutions/matter/>. Acesso em: 09/12/2024.